

ADUNIOESTE
SINDICATO DE DOCENTES DA UNIOESTE
(Seção Sindical do Andes – Sindicato Nacional)
www.adunioeste.org.br

8 DE MARÇO: DIA INTERNACIONAL DA MULHER, DIA DE REFLEXÃO E LUTA

No ano de 1857 em Nova York, centenas de operárias da indústria têxtil rebelaram-se contra a exploração e as péssimas condições de trabalho impostas a elas. Permaneceram em greve ocupando a fábrica por vários dias. No dia 8 de março seus patrões, de forma violenta e covarde, preferiram atear fogo na fábrica a atender as suas reivindicações. O incêndio da fábrica provocou a morte de mais de uma centena de operárias.

Em 1910, na cidade de Copenhague (Dinamarca), a Conferência Internacional da Mulher, organizada por trabalhadoras de todo o mundo, instituiu o dia 8 de março como o Dia Internacional da Mulher, em homenagem àquelas que haviam sido assassinadas em 1857, em Nova York. De acordo com a deliberação da Conferência o 8 de março, a ser comemorado todos os anos, deveria ser um dia de reflexão e luta contra a exploração e dominação patronal.

Em 1857, a luta era por melhores condições de trabalho. No decorrer dos anos a luta do conjunto dos trabalhadores garantiu algumas melhorias nas condições de vida e trabalho. Contudo, ainda hoje, os trabalhadores sofrem com baixos salários, com as péssimas condições de trabalho, com a falta de serviços de saúde e educação, com o desemprego. A exploração do trabalho da mulher é ainda maior. Grande parte das mulheres é submetida à dupla jornada de trabalho: além de trabalhar fora precisam dar conta do serviço doméstico. Geralmente, a mulher recebe salário inferior que o homem, mesmo que exerça a mesma função. No entanto a superação dessa situação se insere no contexto da luta maior, da classe trabalhadora, pela superação da exploração econômica, da opressão política e da dominação ideológica imposta pelo capital.

É preciso recuperar o significado do dia 8 de março: dia de reflexão e de luta da mulher trabalhadora pela conquista de melhores condições de trabalho e de sua emancipação.

Sou mulher

*Sou mãe
 Sou imã
 Sou esposa
 Sou mulher.*

*Mulher que desde o começo
 trabalhou até o limite de sua capacidade
 no arrozal, nas plantações e fábricas.
 Mulher que costura, semeia e colhe por
 magros salários diários quando há trabalho.
 Que em período de crescimento econômico
 é usada como reserva e mão-de-obra barata e
 em períodos de crise é a primeira a ser
 despedida.*

*Mulheres, 80% das que trabalham na
 agricultura e que
 além de serem exploradas em termos de
 salários estão ainda sujeitas a diferenciação
 de salário pelo mesmo trabalho.*

*Mulher que trabalha em fábricas mal
 iluminadas, que
 se esforça em longos períodos de trabalho de
 escritório, que precisa suportar o maior peso
 da pobreza, má nutrição, analfabetismo.*

*Sou mulher,
 sou trabalhadora.
 Uma trabalhadora
 cujas mãos movimentam
 as grandes máquinas da fábrica
 que todos os dias consomem minhas forças.*

*Mulheres que são enfermeiras, professoras, funcionárias,
 datilógrafas, trabalhando longas
 horas e suportando adicionalmente o peso do trabalho
 caseiro.*

*Sou mulher.
 alerta, em luta.*

*Mulheres que reconhecem que a luta deve ser
 dirigida contra o capitalismo que explora e
 degrada a maioria de nosso povo.*

*Mulheres que sabem que a luta das mulheres
 somente pode ser vitoriosa no contexto da luta
 maior, pois um povo não pode ser livre
 enquanto as mulheres não forem livres.*

*Queremos acrescentar nossa força e nossa
 visão aos movimentos que lutam pelo direito de viver como
 seres humanos em liberdade,
 dignidade e igualdade.*

(Autora desconhecida da Austrália)